

Portaria cria Grupo de Trabalho para definir atuação do farmacêutico no PSF

Ministério da Saúde quer o farmacêutico como um parceiro do médico e do enfermeiro nas equipes do Programa Saúde da Família e em toda a atenção básica. Cofen e CFM apóiam decisão.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista, e pela estagiária de Jornalismo, Priscila Rangel.

A assistência farmacêutica ganhou reforço de uma portaria, para fazer parte do Programa de Saúde da Família (PSF), que vem sendo implantado, em todo o País. A Portaria, de número 4, de oito de abril de 2005, instituiu um Grupo de Trabalho para elaborar diretrizes, adequar e articular a atividade farmacêutica no âmbito da atenção básica, com ênfase na estratégia de saúde da família.

O Grupo de Trabalho, composto por nove entidades, inclusive o Conselho Federal de Farmácia (CFF), deverá apresentar, no prazo máximo de 120 dias, contados a partir da publicação da Portaria no "Diário Oficial da União" (quatro de abril), o projeto com as especificações e com as estratégias para a assistência farmacêutica, dentro do PSF, nos municípios do Brasil.

Segundo a Secretária Geral do CFF, Lérica Maria dos Santos Vieira, essa Portaria tenta resgatar e reafirmar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ao tempo em que faz com que as atividades, no setor, não sejam exercidas exclusivamente por um grupo de profissionais determinados, mas, sim, por todas as profissões que agregam benefícios à saúde e ao desenvolvimento da ciência. "A ausência do farmacêutico na equipe do PSF é como criar uma saúde para os ricos, com direito a tudo, e outra, para os pobres, com direito ao mínimo necessário", declara.

As próprias equipes do PSF, hoje, compostas por médicos e enfermeiros, que se deslocam pelos municípios brasileiros, para atender à população, requisitaram ao Ministério da Saúde a entrada dos farmacêuticos no Programa, lembra Lérica Vieira.

O objetivo da participação dos farmacêuticos na atenção básica é possibilitar o paciente a obter informações precisas sobre o uso do medicamento e suas variantes (interações medicamen-

to-medicamento, medicamento-alimento, medicamento-álcool, efeitos colaterais, reações adversas, posologia, terapêutica medicamentosa etc.), no momento da dispensação, atividade esta de competência exclusiva dos farmacêuticos.

Além da dispensação - O farmacêutico tem ainda a atribuição de fazer um levantamento epidemiológico da população, com vistas a conhecer as doenças mais prevalentes, a partir de quando realiza o planejamento, aquisição e armazenamento dos medicamentos. A análise feita pelo farmacêutico tem o objetivo de otimizar as compras de produtos farmacêuticos para o lugar, considerando a real necessidade da população e evitando desperdícios.

Hoje, no Brasil, apesar de 51% dos brasileiros não terem acesso aos medicamentos, desperdiça-se, por ano, cerca de 20% desses produtos, tanto no setor público, quanto no privado, o que corresponde a uma perda de R\$ 4 bilhões, no período. E para os 80% dos medicamentos aproveitados, ainda existe o risco de serem mal utilizados, o que pode impedir que o paciente apresente a resposta terapêutica esperada pelo médico.

Presidente do CFF: "Vitória do bom senso"

Jaldo de Souza Santos diz que participação do farmacêutico no PSF vai impedir erros envolvendo o medicamento.

A Portaria do Ministério da Saúde que cria o Grupo de Trabalho que se responsabilizará pela elaboração das diretrizes e adequação da participação do farmacêutico no Programa Saúde da Família (PSF) e em toda a atenção básica de saúde é recebida pelo Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, como uma "vitória do bom senso e da lógica". Segundo ele, o PSF já não poderia mais esperar pela assistência farmacêutica, sob pena de crescer o número de problemas envolvendo o medicamento dentro do Programa.



Lérica Vieira,
Secretária Geral do CFF



Dr. Jaldo: "Já não era sem tempo".

O Presidente do CFF tem muito o que comemorar. Desde que o PSF era ainda só uma idéia em discussão, no Ministério da Saúde, Souza Santos passou a alertar as autoridades do setor para a necessidade de os serviços farmacêuticos, em todo o ciclo da assistência, fazerem parte do Programa. De lá pá cá, ele foi a todas as instâncias onde pudessem levar as argumentações que justi-

ficassem a posição do Conselho Federal de Farmácia nesse sentido.

“Eu não me cansarei de levar esta bandeira”, diz o dirigente do Conselho, que já esteve, por várias vezes, em reuniões com Ministros da Saúde e diretores do órgão, sempre com o mesmo propósito: o de defender a importância da participação do farmacêutico no PSF.

Durante esses anos de funciona-

mento do Programa, Jaldo de Souza Santos revela ter recebido inúmeros relatos, principalmente de enfermeiros integrantes de equipes, de erros envolvendo o medicamento, principalmente de troca de produtos e de dosagem. “A presença do farmacêutico nas equipes, seguramente, impedirá que isso aconteça”, prevê. O Presidente conclui que “já não era sem tempo” a inserção do profissional no PSF.

O que dizem os *parceiros*

Presidente do Cofen: “Qualidade dos serviços será melhor, com o farmacêutico”

A enfermeira Carmem de Almeida da Silva, Presidente do Conselho Federal de Enfermagem, diz que a participação do farmacêutico no PSF evitará medicação errônea.

“Acho que a entrada do farmacêutico para o PSF (Programa Saúde da Família) será algo muito proveitoso, porque a assistência passará a ser melhor, pois ele evitará a medicação errônea”. A declaração é da enfermeira Carmem de Almeida da Silva, Presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Saliu que o farmacêutico será um “parceiro” muito positivo nas equipes do Programa.

Carmem de Almeida da Silva informou que é imperativa a atuação conjunta dos profissionais de saúde nas equipes do PSF e que, nelas, não pode faltar o farmacêutico. Segundo a dirigente do Cofen, no contexto da saúde, é, cada vez mais, necessária a aplicação da filosofia do multiprofissionalismo.

A Presidente do Cofen disse mais sobre a segurança que o farmacêutico levará às equipes: “À medida que há uma prescrição de um determinado medicamento, terá que haver o profissional capacitado, no

caso o farmacêutico, para orientar sobre a melhor forma de se tomar o medicamento, observando-se o sinergismo entre produtos etc.”, explica.



Presidente do Cofen, Carmem de Almeida da Silva, diz que o farmacêutico será um “bom parceiro”

Quem ganhará com a participação do farmacêutico no Programa, enfatiza Carmem de Almeida, será o paciente. “Estamos sempre buscando serviços de qualidade e ágeis. A participação do farmacêutico no PSF vai exatamente de encontro a isso”, conclui a Presi-

dente do Conselho Federal de Enfermagem.

Presidente do CFM: “O melhor de cada um, para o benefício de todos”

Edson Andrade enfatizou que os médicos receberão o farmacêutico no PSF como um parceiro que, historicamente, sempre contribuiu para a saúde.

O médico cirurgião e oncologista Edson Andrade, Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), afirmou à revista PHARMACIA BRASILEIRA que o farmacêutico é “uma figura indispensável à atenção à saúde”. Explicou que a sua participação no Programa Saúde da

Família (PSF) será muito positiva, por entender que a orientação farmacêutica é fundamental para concluir o ciclo do tratamento.

Andrade ressaltou que ainda não tomou conhecimento sobre o que fará e em que serviços atuará o farmacêutico nas equipes do PSF.



Dr. Edson Andrade, Presidente do CFM

Ainda assim, fez questão de deixar claro a sua posição, adiantando que as ações do farmacêutico serão melhor utilizadas, se forem prestadas nos centros de referência (as bases) do que na ponta dos serviços das equipes. “Na base, a sua orientação será essencial”, acrescentou.

O Presidente do CFM ressaltou que “o PSF não é um serviço médico”, mas multiprofissional. Para traduzir o princípio do multiprofissionalismo, o Dr. Edson Andrade disse a seguinte frase: “O me-

lhor de cada um para o benefício de todos”. Afirmou que será muito positivo, quando o médico consultar e prescrever o medicamento, e o farmacêutico orientar o paciente sobre o produto prescrito. “Isso vai melhorar muito a assistência”.

Ele aproveitou a entrevista, para dizer que a ida do farmacêutico para o PSF não foi uma novidade para ele, vez que achava que isso teria mesmo que acontecer. “Nós o recebemos como um parceiro que historicamente sempre

colaborou para a melhoria da saúde”, destacou.

Declarou, ainda, que tem defendido a presença do farmacêutico nas farmácias. Mais: que ele seja o proprietário do estabelecimento. “Não se pode pensar num hospital sem médico, nem numa farmácia sem farmacêutico. A assistência, no Brasil, só vai melhorar, quando a farmácia for de farmacêutico e o profissional estiver presente ao estabelecimento, 24 horas por dia”, concluiu.